

A TEMÁTICA INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO 4º DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ALIANÇA-PE

RENILSON JOSÉ DE LIMA

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade de Pernambuco - UPE, renilson.lima@upe.br;

ADLENE SILVA ARANTES

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB e Professora adjunta da Universidade de Pernambuco - UPE, adlene.arantes@upe.br

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo, em desenvolvimento, tem por objetivo investigar de que forma a história e cultura indígena tem sido evidenciada no livro didático de história do 4º ano do ensino fundamental adotado em uma escola municipal de Aliança – PE.

O livro escolhido para análise, nessa pesquisa, integra a coleção “Buriti Mais Interdisciplinar” o qual é composto pelas disciplinas Ciências, História e Geografia. O livro é uma obra coletiva concebida, produzida pela “Editora Moderna”, com auditoria de Natalia Leporo, Mônica Torres Cruvinel e Fernanda Pereira Righi.

Desta forma, partindo de uma compreensão do cenário atual em que se encontra o Brasil. De acordo com a Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008, que altera a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para que haja a inclusão no currículo oficial da rede de ensino, a inserção da “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena” tornando obrigatório no conteúdo programático das escolas. Com isso, a partir de 2008, devido a reformulação da Lei Nº 9.394/1996, a história e cultura indígena passa a integrar os currículos das redes de ensino brasileiro, deixando de ser voltado apenas para a história e cultura afro-brasileira, o que era previsto desde 1996. De acordo com Goulart e Melo (2013, P. 39):

A instauração dessa lei objetiva uma mudança no que tange à compreensão da construção do Brasil, uma vez que visa mostrar que os grupos étnicos – indígena e negro – assim como os europeus exerceram influência na história brasileira, sobretudo nas áreas social, política e econômica, o que corrobora a necessidade de serem estudadas na educação básica.

Neste sentido, em concordância com (BORGES, 2010, p. 82 apud RODRIGUES E BARBALHOS, 2016, P. 7)

A inserção nos conteúdos programáticos das escolas, sobre a História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, é de crucial importância para o ensinamento das diversidades, sendo um momento em que se busca valorizar a história e cultura do próprio povo brasileiro, além de ser, sobretudo, [...] uma oportunidade histórica de reparar danos, que se repetem há cinco séculos.

Desta forma, ressaltamos da citação de Rodrigues e Barbalhos a ideia quanto a relevância de se trabalhar em sala de aula a diversidade, que para além de uma valorização de histórias e culturas, abrange uma discussão acerca de uma identidade histórica e cultural que por séculos foi ocultada ou negligenciada. Com isso, se observa nas práticas voltadas a essas histórias e culturas, uma oportunidade de reverter danos causados durante um período de mais de cinco séculos.

Além disso, compreendemos o livro didático como uma ferramenta que oportuniza a propagação de questões políticas, culturais e sociais. Todavia, este instrumento didático precisa ser compreendido como um veículo de sistema de valores, cujo propaga ideologias de uma determinada época e de uma determinada sociedade, infantizando um ensino tradicional e concepções pejorativas, além de conceitos preconceituosos ou o ato excludente de alguns grupos sociais (BITTENCOURT, 2008).

Deste modo, a história e cultura indígena quando disponibilizada de forma condizente com todo o contexto histórico ocorrido nos séculos passados e na contemporaneidade, dá aos discentes e docentes a oportunidade de indagarem e refletirem acerca dessas questões de forma que estejam mais conscientes das ocorrências ao longo do tempo e suas consequências na atualidade.

2. METODOLOGIA

A presente pesquisa tem caráter qualitativo, por priorizar a subjetividade do objeto de estudo, observando características não ponderadas pelo método quantitativo de pesquisa. Nesse viés, Minayo (2009, p.21) corrobora alegando que:

a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A pesquisa terá seus dados coletados a partir de documentos, Com isso, ressalva-se, que o documento cujo os dados serão coletados, tratasse de um livro didático de história do 4º ano do ensino fundamental de uma escola municipal de Aliança – PE. Logo, enfatizamos a relevância da pesquisa documental a partir da fala de COSTA et al, (2017, p. 12) quando afirmam que:

Os documentos, escritos ou não, também são importantes fontes de dados quando seu teor e conteúdo servem para identificação, verificação e apreciação de uma análise científica. Sua utilização é indicada para responder a um problema de pesquisa, aprofundar o conhecimento sobre um problema, orientar a formulação de hipóteses ou corroborar a evidência oriunda de outra fonte.

3. CONCLUSÃO

Com base em uma análise parcial do instrumento da pesquisa, partindo do mapeamento de todo o material, algumas observações podem ser apontadas. A princípio, é possível perceber que o livro didático não faz referência a nenhuma comunidade indígena do Norte e Nordeste. Deste modo, podemos perceber uma exclusão dessas comunidades, além de uma visão isolada, quando partimos para um olhar macro do país, uma vez que, o livro só menciona povos indígenas do Centro-oeste, Sul e Sudeste, quebrando a existência desses povos em todo território nacional.

Desta forma, é possível perceber a falta de diálogo entre o material disposto na instituição e o contexto do aluno, dado que, a escola se localiza em um município do estado de Pernambuco, o qual faz parte da região Nordeste, região cujo o material não faz nenhuma menção da existência de povos indígenas.

Alem disso, outro ponto a ser destacado são as ilustrações e conteúdos relacionados aos povos indígenas, que ora estão sendo ilustrados com imagens de indígenas escravizados ou em guerra, ora relacionados a conteúdos que retratam um indígena extinto, distante da nossa realidade.

Desse modo, conclui-se, que o material didático ainda viabiliza um olhar colonialista dos povos indígenas, retratando um indígena distante e que por vezes, extinto. Nesse viés, ressalva-se a atenção do docente, para que as terminologias quando direcionada aos povos indígenas, a sua história e cultura, retratem não apenas um indígena que por séculos vem sendo ocultado, mas um povo que faz parte da contemporaneidade, fazendo parte de todos os contextos constitutivos de uma sociedade.

Palavras-chave: Povos indígenas; Livro didático; História.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de história:** fundamentos e métodos. Cortez, 2º ed. São Paulo. 2008.

BORGES, E. M. F. **A Inclusão da História e da Cultura Afro-brasileira e Indígena nos Currículos da Educação Básica.** R. Mest. Hist., Vassouras, v. 12, n. 1, p. 71-84. 2010.

BRASIL. **Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: <http://www2.camara.leg.br>. Acesso em: 18 maio. 2021.

COSTA, F. W. et al. **Uso de instrumentos de coleta de dados em pesquisa qualitativa:** um estudo em produções científicas de turismo. Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica, Vol. 20 - n. 1 - jan - abr. 2018.

GOULART, R. S.; MELO, K. R. **A lei 11.645/08 e a sua abordagem nos livros didáticos do ensino fundamental,** 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/16035/13888>; Acesso em: 06 de maio. 2021.

MINAYO, M. C. de S. **Trabalho de campo:** contexto de observação, interação e descoberta in. MINAYO, M. C. de S.; DESLANDES, S. F. GOMES, R. (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 28ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.